

VITIVINICULTURA

Acordo Mercosul-UE deverá beneficiar espumante gaúcho

Denominação de Origem e Identificação de Procedência garantem ao produto reconhecimento da qualidade

Eduardo Torres

Chegou a vez dos espumantes da Serra Gaúcha. O produto já é apontado como diferenciado por quem o conhece, mas com a entrada em vigor do acordo comercial entre União Europeia (UE) e Mercosul, prevista para 1º de maio, deve ganhar ainda mais evidência. Mesmo ainda com muitas dúvidas sobre o funcionamento do acordo comercial, o que se sabe é que o horizonte de um mercado mais aberto com os europeus é favorável aos produtos que realcem as características únicas da produção econômica na Macrorregião Serra do Mapa Econômico do RS. Os espumantes, é claro, estão entre os mais destacados.

“É verdade que entrarão produtos europeus com preços mais competitivos nas prateleiras, mas também é verdade que esse movimento vai ampliar o mercado consumidor brasileiro para produtos de maior qualidade, melhorar o paladar deste consumidor, e o espumante, diferente do vinho, fideliza muito mais o cliente. Quando conhece e se

identifica com uma marca, o consumidor de espumante é muito fiel. E aí está uma grande oportunidade para a nossa produção”, explica o responsável pela vinícola Cave Geisse, Daniel Geisse. A perspectiva do setor é de que, nos próximos anos, o consumo de espumantes cresça, em média, 10% no Brasil.

A cada ano, a vinícola leva ao mercado, em média, 300 mil garrafas de espumantes, com uma perspectiva de chegar a 500 mil anuais. Produção feita nos chamados Altos de Pinto Bandeira. Eis aí um diferencial de terroir e, por consequência, de valor agregado ao mercado. Geisse, que representa a segunda geração da família à frente da vinícola, lidera hoje também a Associação dos Produtores de Vinhos de Pinto Bandeira (Asprovinho), responsável pela Denominação de Origem (DO) dos espumantes dos Altos de Pinto Bandeira. É a primeira DO de espumantes no chamado “novo mundo”, quando se trata da produção vinícola.

Há também uma Identificação de Procedência (IP) reconhecida para a produção de uvas em Pinto Bandeira. No caso dos Altos, há mais especificidades. Além da produção exclusiva de uvas Chardonnay, Pinot Noir e Riesling Itália, elas devem ser cultivadas em espaldeira, dentro de uma área de 65 quilômetros quadrados, com altitude entre 520m e 770m, que abrange ainda uma parte das áreas de Farroupilha e

Bento Gonçalves, e a produção precisa ser feita pelo método tradicional, com as uvas prensadas inteiras e com a segunda fermentação na garrafa.

“O resultado é um espumante já reconhecido pelo alto padrão por especialistas do mundo inteiro”, garante Geisse. Ao todo, cinco vinícolas produzem hoje os espumantes certificados dos Altos de Pinto Bandeira, que chegaram ao mercado com o selo da DO em 2023. De acordo com o Sistema de Declarações Vinícolas (Sisdevin) do governo do Estado, desde 2006 o município de Pinto Bandeira produziu 320 mil litros de espumantes engarrafados na localidade.

A Denominação de Origem ou Identificação de Procedência serve como selo protetor no cenário que se desenha com o acordo Mercosul-UE. Estes produtos terão, pelas regras do acordo, respeitadas as suas exclusividades. E neste aspecto, as regiões abordadas na macrorregião Serra do Mapa Econômico correm na frente em relação ao restante do Rio Grande do Sul e outras regiões do Brasil. Ao todo são 14 registros reconhecidos pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) no Estado, sendo nove nesta macrorregião – e seis se referem à produção vitivinícola: Pinto Bandeira, Altos de Pinto Bandeira, Vale dos Vinhedos, Monte Belo do Sul, Farroupilha e Altos Montes.

Vinícola vê chance para conquistar novos mercados

Na Cooperativa Vinícola Aurora os olhares estão voltados à conquista de novos mercados, expectativa que cresce com a iminência da entrada em vigor do acordo comercial entre União Europeia e Mercosul. Há um interesse especial em novos consumidores no continente europeu que busquem as origens do produto da Serra Gaúcha.

Não à toa, a vinícola fez, entre fevereiro e março, um circuito de feiras do setor na França e na Alemanha. Na carta de produtos oferecidos por lá estavam, principalmente, os espumantes, vinhos leves e produtos sem álcool – justamente aqueles apontados como os possíveis diferenciados em um futuro mercado mais integrado com a União Europeia. Em 95 anos da Aurora, já são 76 com a venda de vinhos para o exterior. Em 2025, teve crescimento de 7% em exportações, especialmente para a América do Sul.

A cooperativa produz em 11 municípios da Serra, entre eles, há produção com selos de certificação

em duas áreas de Denominação de Origem: os Altos de Pinto Bandeira e o Vale dos Vinhedos.

“A Denominação de Origem dá ao produto notoriedade internacional. Produzimos hoje o vinho Merlot na Denominação de Origem do Vale dos Vinhedos e espumantes únicos

no Hemisfério Sul nos Altos de Pinto Bandeira. São produtos com alto potencial para o mercado externo e representam a maior das oportunidades abertas com esse possível acordo”, avalia o diretor de marketing e vendas da Cooperativa Vinícola Aurora, Rodrigo Arpini.



Aurora levou a feiras europeias espumantes, vinhos e produtos sem álcool



Cave Geisse conquistou Denominação de Origem Altos de Pinto Bandeira

Exportações do RS devem crescer nos próximos anos

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) estima que, ao longo dos próximos 15 anos, as exportações industriais gaúchas para a União Europeia possam se expandir em aproximadamente US\$ 801,3 milhões. A entidade aponta os diferenciais para a indústria gaúcha com o acordo:

■ **Agroindústria Competitiva:** O acordo facilita a exportação de carnes (bovina, aves), soja, tabaco, calçados e móveis, setores de forte atuação gaúcha, reduzindo custos e barreiras técnicas.

■ **Setor Vitivinícola:** A taxa de importação para vinhos europeus no Brasil (hoje em 27%) deve cair, ao mesmo

tempo que o setor gaúcho de vinhos e espumantes ganha competitividade internacional com o zeramento de tarifas em até 12 anos.

■ **Exportações do Vale do Rio Pardo:** O acordo favorece a ampliação das exportações e o acesso à tecnologia na região.

■ **Modernização Industrial:** A redução de tarifas para maquinários e componentes europeus facilitará a modernização tecnológica das indústrias gaúchas, aumentando a produtividade.

■ **Redução de Burocracia:** A simplificação e harmonização de procedimentos alfandegários pode reduzir custos no comércio internacional.

Garibaldi busca Denominação de Origem para seus espumantes

É impossível falar de espumantes e não pensar em Garibaldi. Foi no município da Serra Gaúcha a primeira produção brasileira da bebida e, conforme o Sistema de Declarações Vinícolas (Sisdevin) do governo do Estado, desde 2008 foram 90 mil litros de espumantes saindo de Garibaldi. No entanto, ainda não há uma certificação oficial reconhecida para os espumantes do município.

“Estamos em um trabalho intenso já há um ano, que reúne 11 vinícolas nesse trabalho de resgate histórico e de preparação para termos reconhecida a Denominação de Origem de Garibaldi. Foi aqui que se produziram os primeiros espumantes do Brasil”, explica o diretor-executivo da Cooperativa Vinícola Garibaldi, Alexandre Angonezi.

A aposta da cooperativa para se diferenciar neste setor está no investimento em tecnologia desde

o campo até a indústria. A Vinícola Garibaldi conta com um vinhedo experimental, de onde saem variedades mais nobres e propícias à produção do espumante. Hoje são mais de 30 itens de espumantes no portfólio da cooperativa.

De acordo com Angonezi, enquanto no setor 85% das uvas cultivadas são híbridas comuns, na Garibaldi, mais de 40% das cultivadas já são viníferas. Isso representa mais valor agregado. Enquanto 60% da produção da cooperativa é dedicada aos vinhos de mesa e sucos, e 40% aos vinhos finos e espumantes, em faturamento, a balança inverte. A vinícola fatura 50% com os espumantes e 25% com os sucos.

E há ainda os aportes em processamento, envase e divulgação. Em 2026, a Vinícola Garibaldi encerra um ciclo de R\$ 15 milhões em investimentos iniciados em 2025.